

A SERRA EM CHAMAS

/8



AS OPÇÕES ENERGÉTICAS PARA O PARANÁ E O BRASIL

/4

IMPRESSO

PORTE PAGO
DR/PR
ISR-48-914/85

Romildo Furlan
PESQUISA E CONTABILIDADE
ABR



Prefeito e Vice desatam a fita simbólica.

FRANCISCO BELTRÃO TEM ESCRITÓRIO DE DISTRIBUIÇÃO

Uma antiga reivindicação da população do Sudoeste do Estado acabou por se concretizar neste mês que passou: no dia 19 o presidente Ary Queiroz inaugurou, ao lado de autoridades de toda a região, o Escritório de Distribuição de Francisco Beltrão, o terceiro na área de influência da Superintendência Regional de Cascavel. A nova unidade vai prestar serviços a 14 municípios que concentram cerca de 30 mil consumidores, agilizando e dinamizando o atendimento da Copel na área.

Desmembrada do ED de Pato Branco, a área de Francisco Beltrão alcança os municípios de Ampère, Barracão, Capanema, Enéas Marques, Marmeleiro, Planalto, Pranchita, Pérola do Oeste, Realeza, Renascença, Salgado Filho, Santo Antonio do Sudoeste, Santa Izabel do Oeste e o próprio município-sede. Na solenidade de inauguração dos escritórios instalados na Travessa Frei Deodato, no 4º andar do edifício Giacobbo, Ary Queiroz destacou que estava sendo cumprida "mais uma etapa no programa de descentralização administrativa da Copel, em consonância com as diretrizes sociais fixadas pelo Governo do Estado que exigem que os serviços públicos estejam cada vez mais próximos e cada vez mais ao alcance da população". Enfatizou também que "os problemas devem ser resolvidos nos mesmos lugares em que são observados, pois isso é mais racional, mais econômico para a Empresa e mais cômodo para o consumidor".

Presentes à inauguração o prefeito de Francisco Beltrão, Guiomar Lopes, seu vice Otercílio Salvatti (que descerraram a fita simbólica), prefeito de Enéas Marques, Antonio Carlos Bonetti, de Pranchita, Jandir Feraldi, vice-prefeito de Realeza, Ildenir Pereira Filho e outras autoridades e lideranças políticas e classistas de toda a região beneficiada.

PALESTRA A ESTUDANTES



No mesmo dia, atendendo a convite formulado pela Fundação Faculdade de Ciências Humanas de Francisco Beltrão - Fecibel, através de sua diretora, professora Sil-

via Kramer, o presidente Ary Queiroz proferiu palestra a cerca de 700 alunos da instituição na aula inaugural do recém implantado curso de Eletrotécnica. Na oportunidade, apresentou a uma atenta plateia detalhes sobre o trabalho da Copel como empresa energética, responsável pelo delineamento das principais fontes utilizadas e pela otimização desse modelo, de forma a garantir o suprimento a todas as necessidades dos segmentos consumidores num trabalho de gerenciamento dessas fontes.

Ao final, na parte reservada aos debates e perguntas ao palestrista, Ary Queiroz respondeu a mais de 30 perguntas esclarecendo pontos tão diversos como Clic Rural, prevenção de novos blecautes, "royalties" de Itaipu, greves no setor elétrico nacional e efeitos da estiagem nos reservatórios das hidrelétricas da Copel. Entre os pontos mais importantes salientados por Queiroz, pode-se destacar uma previsão de que serão necessários cerca de 60 dias de chuvas para recompor o nível normal de operação do reservatório de Foz do Areia, mas que apesar disso ainda não se cogita em racionar a energia elétrica no Estado pelo menos até o final deste ano. O presidente disse ainda concordar com o estabelecimento do horário de verão, "que se não vai solucionar os problemas do setor elétrico pode pelo menos contribuir para a diminuição dos riscos de um novo blecaute", e que o Paraná vai continuar insistindo junto a União para receber alguma compensação pelas áreas alegadas pela hidrelétrica de Itaipu.

VEM AÍ O HORÁRIO DE VERÃO

/5

MENSAGEM DO PRESIDENTE

Prezados Copelianos:

Tenho grande satisfação em congratular-me com a família copeliana no dia em que nossa Empresa completa mais um aniversário.

Nesses 31 anos de intensa atividade em todo o Paraná, a COPEL alcançou elevado conceito no Estado e no País e conquistou a simpatia e o respeito de toda a comunidade.

Tudo isso se deve principalmente a você, prezado copeliano, que tanto tem-se empenhado, com entusiasmo e dedicação, no cumprimento do seu dever.

Unamo-nos, pois, ainda mais em torno dos caminhos a serem seguidos na conquista de novos e importantes objetivos, para que a COPEL conserve a sua boa imagem e, pela sua posição de destaque no Setor, continue sendo motivo de orgulho para todos os paranaenses.

Parabéns COPEL, parabéns Copelianos.

ARY VELOSO QUEIROZ
Diretor Presidente

PARANÁ SEDIA XI CLER

O Paraná vai sediar, em outubro do próximo ano, a 11ª Conferência Latino Americana de Eletificação Rural, evento que será organizado pela Copel. Trata-se de um dos mais importantes fóruns internacionais para discussão, aperfeiçoamento e intercâmbio de informações sobre ele-

trificação rural, que costuma reunir as mais importantes autoridades e personalidades do assunto.

Durante a última conferência, realizada em Buenos Aires em 1984, o plenário aprovou moção indicando o Brasil pela segunda vez (e o Paraná, especialmente, pela primeira)

como sede das reuniões. A escolha do Paraná deveu-se a dois importantes fatores: o empenho do governador José Richa, e o programa Clic Rural - aliás já conhecido de todo setor elétrico latinoamericano, cujos técnicos vêm demonstrando o mais vivo interesse em conhecer os detalhes técnicos que terminaram por motivar substanciais reduções nos custos das ligações.

A Conferência é realizada normalmente a cada dois anos, e em cada oportunidade num país-membro diferente. Pela ordem,

já serviram de sede Buenos Aires (1964), Santiago do Chile (67), Cidade do México (69), Belo Horizonte (71), Bogotá (73), Caracas (75), Quito (77), Lima (79), Acapulco (81) e Buenos Aires de novo (1984). O temário para o encontro de Curitiba ano que vem já está definido: "Política atual de eletrificação rural dos países latinoamericanos", "Avaliação de resultados da eletrificação rural na América Latina nos últimos vinte anos" e "Experiências e pesquisas ligadas à eletrificação rural."

POSSE NO PROVOPAR



O presidente da Empresa, Ary Queiroz, foi empossado no Conselho Fiscal do Provopar/Pr, em solenidade que contou com a presença dos diretores daquela Entidade assistencial do Estado. O evento aconteceu no dia 18 de setembro sob a coordenação da primeira dama do Estado, dona Arlete Richa, presidenta do Programa.

COPEL CONTRATA ASSOCIAÇÕES POPULARES



Mais quatro associações populares de serviços e obras do interior do Estado passam a prestar serviços à Copel mediante contrato, em continuidade à política da Empresa de estimular o surgimento de novas oportunidades de trabalho a desempregados. Os contratos foram assinados dia 19 de setembro em Segredo, em ato prestigiado pelo secretário do Trabalho e Assuntos Comunitários, Antenor Bonfim, deputados estaduais Trojan Bastos e Artagnão de Mattos Lesó, e dirigentes das associações contratadas. Pela Copel estiveram presentes o presidente Ary Queiroz e o diretor de Engenharia e Construção, Aleyr Ricardo dos Santos.

As associações contratadas: Asemas (Associação de Serviços e Manutenção de Salto Segredo), Acopese (Associação dos Cortadores de Pedra de Segredo), Ascas (Associação dos Calceteiros de Segredo) e ACS (Associação de Carpintaria e Obras da Construção Civil de Segredo).

Falando na oportunidade, o secretário Antenor Bonfim lembrou que a Copel detém hoje "cerca de 80% dos contratos já assinados entre empresas e instituições do setor público e as associações populares de serviços e obras, exercendo um papel da mais alta importância no esforço social do Governo Richa em aumentar as oportunidades de trabalho". Em seguida, Ary Queiroz expressou o contentamento de toda a Empresa "de poder ser útil dentro de um programa altamente humanitário e social que se dispõe a dar meios a inúmeros chefes de família de promover o sustento de seus dependentes", e renovou a disposição da Copel em continuar seu entendimento com as associações "pois o serviço que prestam, além de socialmente útil é altamente viável economicamente". Os contratos assinados em Segredo darão oportunidade de trabalho a cerca de 250 pessoas, têm valor estimado em Cr\$ 2 bilhões e compreendem a execução de calçamento com pedras irregulares em ruas e pátios do acampamento, desmatamento, plantio de grama, arborização e manutenção de áreas verdes, e serviços gerais de carpintaria.



COMPANHIA PARANAENSE DE ENERGIA

Diretor
Ary Veloso Queiroz
Presidente

Francisco Luiz Sibui Gomide
Administrativo-Financeiro

Wilson da Silva
Distribuição

Aleyr de Castro Ricardo dos Santos
Engenharia e Construção

Antonio Otelo Cardoso
Operação



Boletim mensal de distribuição dirigida editado pela
Assessoria de Relações Públicas - ARP

Conselho Editorial
Marcus Aurélio de Castro, Roberto Luiz Jung,
Romeu Franzen

Jornalista Responsável
Julio A. Mathias Jr. - DRT/PR nº 851

Correspondentes

Amauri Clóvis O. Neascimento (ED/FOZ), Antonio Tadeu da Silva (SPC), Carlos Alberto Zasztzi (CTR/PR), Clarice Maria Rosetti (ED/PTO), Cledir Batista Gomes (CTR/V), Clóvis Viasoci (CTR/M), Damasceno Maurício da Rocha (CTR/L), Eder Dudczak (SRV), Edson Luiz Vieira (SRG), Francisco Meyer (ED/PGA), Humberto Martins (JMF), João Guilherme de Castro (ED/APA), Jorge Lima de Souza (CTR/C), José Bueno Perucci (GBM), Leocildes Sinhori (SRM), Luiz Costa (ED/CIMO), Márcio José M. de Carvalho (Segredo), Mauro Nunes de Oliveira (ED/CPO), Odair Domingos dos Santos (BPS), Orides Gimenéz (ED/JUM), Romário Follador (SRP), Salvador Francisco de Oliveira Ni. (BRL), Sérgio Carvalho Monteiro (ED/UVI), Teimir Alberti (FRA), Valtér José Bruno (ED/PIV).

Arte

Albano Pereira, Francisco Bettega Netto,
José Fernando Bastzek

Fotografia

Itineu Nievolski, José Carlos Simões

Circulação

Altair Cavessin

Redação

Rua Coronel Dulcilio, 800 - 10º andar,
Fone 224-0400, Ramais 315 e 541 - Curitiba/PR.

COPEL É DESTAQUE

Na relação das 200 maiores empresas da economia brasileira levantada pela revista Visão, a Copel conseguiu na sua área específica de atuação subir mais uma colocação entre as concessionárias estaduais de energia. Graças ao desempenho verificado no exercício de 1984, a Empresa paranaense é agora a quarta maior concessionária de Estado (no ano anterior estava em quinto lugar), atrás da Cesp (de São Paulo), Light (do Rio de Janeiro) e Cemig (de Minas Gerais).

Num contexto mais amplo, setor de serviços elétricos, que engloba também as empresas da esfera federal subsidiárias da Eletrobrás que atuam unicamente na geração e transmissão de eletricidade, a Copel subiu do 9º para o 8º lugar. E é a única empresa do Paraná listada entre as 50 maiores de todo o País, no geral.

JAIME CARVALHO "PRIMEIRO OS FILHOS"



lho e da criação de porcos, à noite, fazia plantão na usina de Ocoy. Somente assim ele podia manter seis filhos na escola. "Ainda bem que a Copel me deu apoio com a condução para as crianças. Eram 15 quilômetros até a escola". Quando ainda estava em Ocoy, Jaime recebeu convite para ser operador em Capivari-Cachoeira, mas recusou. "Eu não quis, pois tinha a impressão de que não conseguiria. Não tinha estudo, era quase analfabeto. Foi melhor assim. Eu devo uma obrigação muito grande à Copel. Tenho um respeito enorme pela empresa, por muitos engenheiros e colegas de trabalho. Eles me deram muita ajuda". Com um jeito humilde, 'seu' Jaime chega a pedir desculpas pelo prazer de deixar o convívio diário com inúmeros colegas de trabalho, 'seu' Jaime emocionou-se com a homenagem. Ao final, fez questão de posar para a fotografia, ao lado dos companheiros, tendo como fundo o painel de controle da subestação.

O Centro de Transmissão de Cascavel e toda a equipe da subestação de Foz do Iguaçu prestaram, no último dia 13 de setembro, uma comvente homenagem ao 'seu' Jaime Vieira de Carvalho, que após 17 anos a serviço da Copel recebeu a aposentadoria. Agora com o tempo todo disponível para suas tradicionais pescarias, mas também entristecido por ter de deixar o convívio diário com inúmeros colegas de trabalho, 'seu' Jaime emocionou-se com a homenagem. Ao final, fez questão de posar para a fotografia, ao lado dos companheiros, tendo como fundo o painel de controle da subestação.

Aos 58 anos de idade, Jaime guarda uma boa saúde, apesar de todos os esforços que fez para sustentar e educar oito filhos. Nascido em Curitiba (SC), teve de comprovar tempo de serviço através de testemunhas para efeito de aposentadoria. Quando veio para Paraná, trabalhou seis anos numa empresa que falhou, sem manter seu nome no registro de empregados. Seu ingresso na Copel data de primeiro de janeiro de 1968, designado para trabalhar na usina de Cavernoso, que não chegou a conhecer. Na realidade, o destino era a usina de Melissa, onde ficou apenas um mês.

Foi na usina de Ocoy, em São Miguel do Iguaçu, que Jaime passou a maior parte do seu tempo de Copel, como operador. Certamente estaria lá até o final de sua atividade profissional se a pequena usina não tivesse sido inundada pela Hidrelétrica de Itaipu. "Em 79, vim para trabalhar no setor de manutenção da subestação de Foz. Mas lembro bem quando tive que parar as três máquinas de Ocoy. Aquilo me estragou o resto do dia. Afinal, foi dali que tirei o sustento dos meus filhos", lembra. Durante o dia, Jaime cuidava da roça de mi-

"A MOÇA DAS CORUJAS



Desde que se conhece por gente, Vera Lucia Lazzarretti tem verdadeira fascinação por corujas. Dias atrás, ela teve o capricho de contabilizar sua coleção de miniaturas estilizadas de corujinhas, corujas e corujões, talhadas em vidro, porcelana, metal ou madeira. Lotada na DYRC/DPRC da Regional de Cascavel, Vera Lucia cultiva este 'hobby' de forma tão discreta como as enigmáticas corujas circulam na noite.

Na Copel ela tem 21 miniaturas, oferecidas por amigos e colegas de trabalho, que podem passar despercebidas para olhares não muito atentos.

Mas na sua casa, é impossível deixar de ver 82 diferentes corujas espalhadas em todos os cômodos. Ela só não tem peças importadas, mas conserva miniaturas de quase todos os Estados brasileiros, inclusive de seu estado de origem, Santa Catarina.

Vera Lucia explica a fascinação que tem pelas corujas: "Elas nos mostram virtudes das mais variadas, como, por exemplo, a virtude de ouvir, a de pensar, a de manter-se sempre em seu lugar. Enfim, se pararmos um pouco para analisar, encontramos uma infinidade de aspectos positivos que nos trazem significados relacionados a uma vida melhor, mais tranqüila e equilibrada".

A atração mais forte das corujas, segundo Vera, está nos olhos grandes e brilhantes, que "sempre lembram alguém, que ganha um presente esperado". Consideradas como "símbolos da sabedoria" desde a antiguidade, Vera Lucia reconhece que as corujas são tidas como aves de mau agouro. "Mas para mim, ela é a rainha da noite. Enxergar nas trevas é muito mais significativo do que ver na claridade".

INAUGURAÇÃO



A capela Nossa Senhora do Perpétuo Socorro da Usina Governador Parigot de Souza foi inaugurada em 15 de setembro com a bênção e celebração de missa solene oficiada pelo vigário Ricardo. Antes, um discurso do gerente da Usina, durante a brilhante participação do coral de Antonina e depois, a confraternização com churrasco e a apresentação da Filarmônica de Antonina. Tudo começou bem cedo, às 6 horas, com alto-falante e fogos anunciando a grande festa religiosa.

NO CLIC, UM VÃO SUPERIOR A UM QUILOMETRO



A ligação da fazenda da "Barra" de propriedade de Elias Melhem, presidente da Associação Comercial de Guarapuava, foi realmente um desafio aos técnicos da Copel que conseguiram, ainda assim, superar todos os

REGISTROS PITORESCOS

A partir deste mês, neste espaço, você terá oportunidade de conhecer algumas histórias — acontecidas e registradas no dia-a-dia da Empresa. De vez em quando algumas com gente que você até conhece — ou quem sabe com você mesmo?

Estas histórias foram coletadas num trabalho de pesquisa em todo o Estado por Romeu Franzen, da Assessoria de Relações Públicas, e reunidas num livro — "Registros Pitorescos" — lançado ano passado por ocasião do 30º aniversário da Copel, como forma de homenagem — de maneira agradável e divertida — a todos aqueles que ajudaram ou ajudaram a construir a Empresa que é orgulho de todos os paranaenses. São histórias como essa:

NÃO PODIA DIZER QUE NÃO SABIA

Waldomiro Domingos era gerente da agência de Nova Esperança (já no início da sua brilhante carreira na Empresa) e, um dia, teve de dar uma palestra na escola.

Lá pelas tantas, um menino (um menino, veja que impertinência!) perguntou-lhe:

— Por que é que passarinho pode pousar nos fios de luz e não leva choque?

Waldomiro teve de pensar um pouco e lascou essa: — Veja bem, menino, não são todos os passarinhos que não levam choque nem todos os fios que deixam ele pousar assim, sem mais nem menos. Os passarinhos de pé claro têm a pele assim, porque são isolados até 13.800 volts. Af não tem problema. Aqueles de pé preto têm isolamento até 34.500 volts. Dessa tensão pra frente... sentou, torrou!

COPEL EM CLEVELÂNDIA



A Copel teve duas participações importantes nas festividades comemorativas de mais um aniversário do município de Clevelândia, no Sudoeste do Estado. De 24 a 30/9, a Companhia montou um estande na Exposição Agro-Pecuária e Industrial para mostrar a evolução e os benefícios do programa de eletrificação, o "Clic-Rural". E no dia 28/9, ao lado de autoridades municipais e estaduais, participou

da inauguração de uma nova obra do "Clic-Urbano", que atende a 43 consumidores e a uma fábrica de pasta de papel da localidade de São Luiz. Foram investidos na obra Cr\$ 57 milhões. À inauguração, estiveram presentes o prefeito Ildivaldo Zardo, o deputado estadual Antonio Anibelli e o engenheiro Felix David Pinto de Carvalho (ED/P.T.O.), representando a SRV.

desafios do projeto.

Foram construídos 9 quilômetros de linha, com tensão em 34,5 kV, monofásica, carga específica de 15 kVA para a fazenda. Num futuro próximo o projeto deverá atender outras 74 famílias de agricultores recentemente assentados pelo Incra na região.

O grande desafio foi a transposição do rio Cavernoso, com um vão de 1.318 metros, um dos maiores, seriam necessários 10 postes para cobrir a distância. A altura do cabo, ali, é de 80 metros e requereu 5 esferas de sinalização aérea. Não são torres que sustentam as linhas, são postes mesmo, fortemente estaiados.

Esta ligação foi motivo de festa para o proprietário e de homenagem ao presidente da Copel, Ary Queiroz e à equipe técnica que construiu a obra. Na comemoração, várias autoridades locais que destacaram a atuação da Copel na drea rural, enquanto saboreavam fausta churras-cada.

CICLO DE CONFERÊNCIAS DEBATE OPÇÕES ENERGÉTICAS

AS QUESTÕES ABORDADAS.

As fontes alternativas de energia e seu aproveitamento foram tema para um ciclo de conferências realizado em Curitiba durante os dias 12 e 13 de setembro, no auditório do Badep. O evento foi organizado pelas empresas Apoio-Arsan e Engelco, com a colaboração da Copel, Secretaria da Administração, Fidepar e Secretaria da Indústria e Comércio. A solenidade de abertura contou com a presença do presidente da Empresa, Ary Queiroz, que na oportunidade representou o governador José Richa, e do secretário da Indústria e Comércio, Francisco Simeão, e na pauta dos trabalhos foram apreciadas soluções energéticas como a biomassa, pequenas centrais hidrelétricas, microdestilarias de álcool, aerogeradores e biodigestores. Segundo os organizadores do ciclo, o maior objetivo é conseguir um entrosamento mais efetivo entre os setores público e privado criando-se assim um clima de participação mútua nos esforços para se conseguir ampliar o leque de opções energéticas no Paraná e no Brasil.



GERENCIAMENTO ENERGÉTICO

A primeira palestra do ciclo coube ao presidente da Copel, Ary Queiroz, que abordando o tema "Gerenciamento Energético no Estado" explicou à plateia porque é necessária a planificação e a modelagem energética exata para o Paraná: "É preciso programar as fontes primárias necessárias para cada região, atendidas as suas peculiaridades e respeitando-se as fontes imediatamente disponíveis, com mais rendimento e menor custo".

Nesse particular, Queiroz destacou o empenho da Copel em promover a utilização mais intensiva do bagaço de cana na região alcooleira, "onde seu custo é praticamente zero e seu rendimento comparável ao da lenha que já começa a desaparecer". A regionalização das fontes de energia - afirmou - é o caminho mais racional na busca de um perfil otimizado para o Estado, pois ao mesmo tempo diversificam-se as formas utilizadas.



MICRODESTILARIAS

Segundo a Secretaria da Indústria e Comércio, as microdestilarias de álcool - objeto aliás de um programa específico, idealizado e desenvolvido aqui mesmo no Paraná - podem vir a ser a salvação da lavoura: a sugestão de Judas Tadeu Grassi, coordenador do programa, é de que os agricultores formem entre si um consórcio e dividam os custos e os benefícios de uma microdestilaria destinada a suprir as próprias necessidades de álcool combustível, tornando-os autossuficientes.

Uma microdestilaria, conforme a classificação, pode produzir até 5 mil litros de álcool por dia e já existem em todo o Estado 27 delas. O acompanhamento até aqui indica que a opção pode-se revelar um excelente negócio: "já existem no mercado tratores e caminhões a álcool, e para o agricultor que tenha parceria numa micro dessas, o seu combustível vai custar quase nada".



BIODIGESTORES

O aproveitamento de resíduos orgânicos para a geração de energia é um dos maiores símbolos na luta pelas fontes alternativas, e os biodigestores são talvez seu mais expressivo estandarte. Usados há milênios na China e noutras culturas orientais, os biodigestores passaram a tomar fôlego no Brasil e notadamente no Paraná a partir das experiências realizadas pela Universidade Católica do Paraná, capitaneadas pelo engenheiro e professor Nicolau Obladen.

Na sua conferência, Obladen destacou que o sol, fonte maior de energia para a Terra, despeja sobre nós algo equivalente a 309 mil usinas de Itaipu por dia, e dessa quantidade apenas parte é aproveitada pela natureza dentro do ciclo biológico. "O resto é simplesmente ignorado, desperdiçado, e é com urgência que o homem deve aprender a utilizar e aproveitar ao máximo essa fonte natural e gratuita de energia, seja através da biomassa ou painéis coletores de energia", alertou.



CLIC CONTINUA

"O programa Clic Rural não pode nem deve parar ao final do governo José Richa": foi o que disse o diretor de Distribuição, Wilson da Silva, na sua palestra sobre "O Grande Programa de Eletrificação do Paraná". Ele afirmou também que o programa, "que já tem comercializadas cerca de 95 mil ligações, deve continuar por uma série de razões: primeiro, por seu profundo alcance social demonstrado pelo sensível barateamento de custos; segundo pelo apreciável impulso às atividades econômicas do meio rural, e terceiro por seus efeitos positivos na contenção do êxodo rural".

Na plateia, representantes e técnicos da Cesp, Coelha, Itaipu Binacional, Eletrobrás, Eletrosul e Abinee - Associação Brasileira das Indústrias de Aparelhos Elétricos e Eletrônicos ouviram de Wilson da Silva de talhes técnicos do programa que está revolucionando a vida no meio rural do Paraná.



PERSPECTIVAS AO USO

O país deve dar ênfase ao que pode ser aplicado na década de 90 sem deixar de acompanhar o que se passa no mundo para aplicar aqui no ano 2.000. Foi o que disse o assessor de fontes alternativas da Eletrobrás, Milton Martins Carneiro, em sua palestra sobre "Perspectivas de utilização de Fontes não Convencionais na Geração de Energia no País". Para ele, o Brasil por sua difícil situação econômica não está podendo efetivar todo o investimento desejável e necessário nas pesquisas para uso de novas fontes, e por isso tem de conviver com algumas situações que chegam a beirar o absurdo.

Como exemplo, citou o caso da Amazônia, "onde o suprimento de eletricidade é garantido fundamentalmente por usinas dieselétricas; o que acontece é que para se levar um litro de diesel até certas usinas gastam-se cinco só no transporte. Isso é tenenbroso num país que se pretende organizado e evoluído em termos energéticos".



PEQUENAS CENTRAIS

Está em estudo na esfera federal um programa nacional de incentivo à utilização das pequenas centrais hidrelétricas, tidas como solução "em determinados casos" ao problema da eletrificação na área rural. O anúncio foi feito pelo diretor de Concessões do DNAEE, Fábio Ramos, que ao lado de Rui Sant'Anna, do CEPHAR, proferiu palestra sobre "Pequenas Centrais Hidrelétricas".

Fábio explicou que atualmente há uma "febre" em torno dos pequenos aproveitamentos hidroenergéticos em todo o País, e que é apenas um reflexo da atual disposição "de trocar o grande e caro pelo pequeno e barato". Classificando como "muito boa" a tendência, ele tem como sugestões para esse programa nacional a simplificação da burocracia hoje exigida para o aproveitamento de pequenas quedas, "que vai desembaraçar e simplificar a vida de quem quiser construir sua pequena central", e um estudo já pronto que aponta como área prioritária para o programa as regiões Centro-Oeste e Norte do País, "onde a demanda não é coberta suficientemente pelas disponibilidades, e as pequenas centrais podem aparecer como solução", finalizou.



ENERGIA EÓLICA

Até 1990 estarão instalados, nos Estados Unidos, nada menos de 7.400 MW de energia eólica, época em que o total de energia do país somará 612.000 MW, quase o dobro do que a Europa exigirá. As informações foram dadas pelo engenheiro Yves Cordier, da Emega/Intersud/Bélgica, durante painel sobre a "Exploração e distribuição do potencial eólico mundial e Tecnologia de pesquisa e desenvolvimento de aerogeradores".

Cordier disse que os aerogeradores foram tomando importância gradativa com a elevação do preço do petróleo ao longo do tempo, levando os técnicos e dirigentes a repensar o interesse pelas energias renováveis. Nesse aspecto citou o aspecto da Califórnia que empresta dinheiro a baixos custos para os interessados na construção de aerogeradores e depois compra a energia produzida - numa alusão aos interesses de interditar a construção de usinas hidrelétricas no território. Aliás, a partir de 1975, com as modificações profundas na economia e na política, os ecologistas passaram a influenciar nas decisões sobre construção de reservatórios, apoiando decididamente os aerogeradores.

Além de suprir com luz as regiões distantes das redes elétricas, a energia eólica é utilizada para aquecimento, para bombeamento de água, para carregar baterias de usos múltiplos (veículos elétricos, barcos de pesca, e pode também servir os sistemas de purificação e dessalinização de águas, por eletrosmose).

O apogeu dos sistemas eólicos foi por volta de 1970 quando a energia elétrica foi tomando seu lugar, relegando-os a servirem as regiões onde a energia hidráulica ficava muito cara.

No Brasil os estudos são inúmeros, os aerogeradores poucos e a tecnologia baixa. Entretanto, a Emega belga aperfeiçoou a tecnologia e a está repassando, através de convênio, para a Engelco - Eletromecânica Industrial Ltda, que terá, proximamente, à disposição as inovações recentes nos aerogeradores eólicos.

CONCURSOS INTERNOS

UMA PERSPECTIVA E UM ALERTA

Instituído há seis meses na Empresa, o concurso interno promoveu a oportunidade de ascensão profissional, no período, de 48 empregados de diversas categorias. Abriu uma perspectiva de crescimento, mas em alguns casos, pode até ser um alerta de que a Empresa também quer que você cresça, além de motivação para isso.

Os concursos internos vieram de encontro às aspirações profissionais de muita gente, antes "inibida" ou cercada, por normas internas de galgar funções díspares de sua atividade no plano de carreira. De fato, a conquista de uma posição melhor dentro da Empresa é inerente e ao mesmo tempo aspiração de toda a pessoa que trabalha por ideal já delineado — o de alcançar a meta e progredir, utilizando a capacidade e a experiência de que é dotada.

Agora, com os concursos internos, as portas de acesso foram abertas e aquela sua antiga vontade de crescer, de mudar até, ao invés de amoldar-se, acomodar,



Lorusso e Sueli, do DPRH: inscrições, requisitos, testes, informações.

tem caminho aberto — e já depende mais de você. Ninguém mais vai segurar você em seu lugar, se considera e demonstra que em outra atividade — ou até a mesma, em posição superior — sua experiência e capacidade desempenham melhor um trabalho com produtividade crescente — bom para você, bom para a Empresa.

Se você não consegue crescer no ambiente em que está, você pode muito bem crescer em outra função, outro lugar. E a oportunidade dos concursos satisfaz até aquele que não estiver satisfeito em seu local, com o seu trabalho, com suas funções, desde que haja uma outra vaga em outro setor.

E não fique aí inibido. Ninguém irá atravessar o seu caminho. Preencha os requisitos, habilite-se ao teste, escolha o concurso e acredite. Não fique aí parado, que outros podem estar atentos e "roubar" sua oportunidade.

A perspectiva de crescer é um direito de todos. Motive-se...

SÔNIA MARIA CAPRARO ALCÂNTARA, na Copel há três anos, ocupa hoje o cargo de Analista de Organização e Métodos, uma função do Plano C. Quando



ingressou na Empresa já era formada em Administração de Empresas, sendo enquadrada como escriturária. Seu objetivo, entretanto, era crescer, aproveitando os conhecimentos e a formação. Aí apareceu o concurso interno para apressar sua perspectiva.

Segundo ela, "só o conhecimento que se recebe na formação não faz crescer, pode ajudar apenas. O que é necessário é que se tenha interesse de crescer e afinidade com o objetivo que se quer conquistar. Às vezes, a gerência reconhece a capacidade mas não tem condições de diluí-la. Então a Empresa abriu a perspectiva, com o concurso interno, e em reconhecimento da capacidade profissional, para o aproveitamento melhor dessa contribuição. E além de ser uma motivação muito grande para o empregado que tem interesse para o trabalho, a oportunidade premia a capacidade".

LUIZ CARLOS M. OLIVEIRA, Fiscal de Construção II, casado, conseguiu sua transferência para Marechal Cândido Rondon, onde moram seus familiares. Acontece que Luiz fez concurso para entrar na Copel, passou, mas foi lotado em Curitiba porque não havia vaga em sua região. Mesmo já ocupando o atual cargo, submeteu-se ao concurso interno para "poder voltar para onde pretendia". Considera que "também neste aspecto o concurso interno é uma oportunidade que a Empresa concede para quem quer só localizar-se, ambientar-se".

CARLOS IDILBERTO ANTERO DA SILVA vibrou muito quando passou no concurso interno para Fiscal de Construção II, atingindo, segundo ele, um grande objetivo em sua vida. Com 30 anos de idade, 9 de Copel, Carlos trabalhava há sete e meio no EP/CMO, enquadrado como Desenhista. Agora, lotado na Agência de Ivaiporã onde desenvolve suas funções na fiscalização de obras de eletrificação rural e foi taxativo ao afirmar que "antes era muito difícil subir de posição; o concurso abriu essa possibilidade, bastando querer e estudar um pouco, e ainda está fomentando a capacidade dos empregados".

HORÁRIO DE VERÃO

ATENÇÃO PARA NÃO PERDER O BONDE

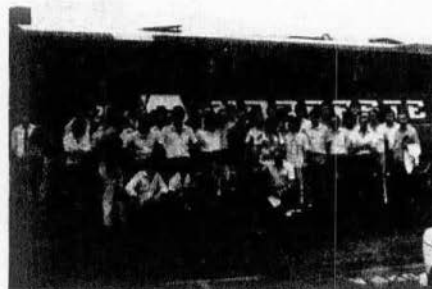
No próximo dia 2 de novembro, à zero hora, todos os brasileiros deverão adiantar seus relógios em uma hora, obedecendo disposição do Governo Federal que, ouvindo o Ministério de Minas e Energia, optou pela conveniência em voltar a adotar o horário de verão — instituído pela última vez no Brasil nos anos de 1967 e 1968. Com isso espera-se dar maior confiabilidade ao sistema brasileiro de transmissão de energia pela não coincidência dos horários de ponta nas diversas classes de consumo e iluminação pública.

A expectativa firmada em dados colhidos durante a última vez em que se observou obediência ao horário de verão é de que sejam reduzidos os requisitos de fornecimento, nos períodos de máxima demanda, em aproximadamente 1.200 Megawatts nas regiões Sudeste e Sul, o que representa cerca de 70% da potência instalada em Foz do Arica ou cinco vezes a potência instalada na usina Paripat de Souza.

Com essa perspectiva, a Copel — preocupada em manter a qualidade dos seus serviços e em garantir a confiabilidade do seu sistema, notadamente nesse difícil período onde uma prolongada estiagem obriga a uma parcimoniosa vazão dos reservatórios da bacia do rio Iguaçu — apoiou e concordou com a adoção do horário de verão como solução de emergência. Embora considerando — como já afirmou reiteradas vezes o presidente Ary Queiroz — que a solução definitiva para os problemas de sobrecarga dos sistemas de transmissão interligada só possa ser observada com investimentos efetivos no setor, com a construção de novas linhas que venham desafogar o quadro atual e exorcizar de vez o fantasma de novos blecautes.

A propósito, os relógios brasileiros deverão ser atrasados em uma hora à meia-noite de 28 de fevereiro de 1986, quando termina o horário de verão.

CONHECENDO FOZ DO AREIA



Empregados da Regional de Maringá visitaram, nos dias 20 de setembro e 11 de outubro/85, a Usina Bento Munhoz da Rocha Neto (Foz do Arica). Foi uma promoção das mais valiosas, segundo próprio testemunho dos visitantes:

"A viagem a Foz do Arica nos proporcionou uma maior integração, além de nos sentir orgulhosos da grandiosidade da obra executada pela nossa Empresa.

Agradecemos aos colegas de Foz do Arica pela gentileza com que nos receberam, não medindo esforços para que a visita fosse ao máximo proveitosa, agradável e num clima de real confraternização. Lembramos que a Usina tem muito valor para o visitante, não só pela construção mas pelos homens abnegados que lá vivem, tornando-a mais humana e mais bela.

Salentamos, ainda, que entre os integrantes da viagem houve o melhor relacionamen-

to possível, fazendo com que a máscara do cotidiano caísse por terra e, assim, começamos a descobrir o colega, com quem passamos oito horas diariamente e somente através desta oportunidade oferecida pela Empresa é que nos fomos conhecer. Isto fortalece os laços de amizade tornando o nosso dia a dia alegre como uma grande família, onde há entendimentos e desentendimentos, mas tudo acaba bem em nome de um ideal maior. Já é notável como a convivência profissional prosperou, e as solicitações e atendimentos são melhor compreendidos.

Agradecemos à Diretoria da COPEL, em especial ao nosso Presidente, Ary Veloso Queiroz, ao Superintendente Regional, Maurício Massaud, à Assessoria de Relações Públicas da Sede e da Regional, que coordenou com muita cordialidade a oportunidade que nos foi concedida.

Nosso muito obrigado"

CENTENÁRIO DO SUL

FESTA PARA MIL DIAS



A Agência de Centenário do Sul, subordinada à Superintendência Regional de Londrina, comemorou no último dia 31 de agosto a significativa marca de 1.005 dias sem acidentes. A festa teve início às 9 horas da manhã, com uma missa em ação de graças na Catedral Nossa Senhora das Graças, daquela cidade, com a participação dos empregados e familiares, que em seguida se deslocaram ao clube para uma partida de futebol entre os empregados e convidados, seguida de um churrasco de confraternização. Toda a comemoração foi organizada pelo gerente Hélio Mizuta e pelo sub-ge-

rente Benedito Sperândio, que comandam uma equipe de 23 empregados, distribuídos em Centenário do Sul, outros 6 plantões e a agência B de Porecatu. Na comemoração, que contou com a presença do Superintendente Regional de Londrina, engenheiro Elmar Lopes, foi renovado o desafio dos empregados para permanecerem até o final do ano sem acidentes. Nesta ocasião será feita nova comemoração, para uma nova data desafio a ser lançada. "Dessa forma — garante Mizuta — esperamos bater recordes e mais recordes na Copel, em prevenção de acidentes no trabalho".

EMPREGADOS ADMITIDOS NO PERÍODO DE 15 DE SETEMBRO

Pela última vez, ao anoitecer de 25 de setembro, o comerciante Alair acendeu o velho liquinho para iluminar seu estabelecimento na Vila Autódromo, bairro de Vila Oficinas. Minutos depois, com a luz da Copel já ligada, o prefeito Maurício Fruct desliga o aparelho e, junto com ele, uma rotina que vetava sair de casa depois de escuro pois nada se enxergava na rua. Com o Clic Urbano inaugurado pela Copel na oportunidade, 156 famílias da localidade, todas de baixa renda, passaram a ter o conforto e a segurança propiciadas pela luz elétrica em casa.

A ligação simbólica em Vila Autódromo estiveram presentes o presidente da Copel, Ary Queiroz, o prefeito Maurício Fruct, deputado estadual Roberto Requião, vereadores Hasiel Pereira e José Feitino, e grande número de moradores beneficiados. Na obra foram investidos recursos de Cr\$ 151 milhões para extensão da rede de distribuição e também implantação de sistema de iluminação pública. Além do baixo custo da ligação efetuada através do programa Clic Urbano, os moradores contam com o parcelamento da sua cota em 12 vezes, sem juros ou correção, diretamente pela Copel.

Três velas por noite
Na rápida solenidade de inauguração, o presidente da Copel lembrou que há quatro anos a rede elétrica era reclamada pelos habitantes da vila, "e quem governou antes nada fez; o governo do PMDB, provando sua vocação social fixada nas diretrizes e



Ary Queiroz destacou o aspecto social do Clic Urbano.

orientações de José Richa, arregaço com mangas e veio lutar ao lado do povo, e o restante lá está". Em seguida, saudou o candidato do partido à Prefeitura, Roberto Requião, como "um dos grandes batalhadores para que esta obra se concretizasse, demonstrando sua preocupação com os bairros e com as condições de vida dos seus moradores".

Já o presidente da Associação dos Moradores de Vila Autódromo, Natalino Pereira Soares, era um dos mais alegres e disse porque: "Mesmo quando a Copel já colocava os postes nas ruas da Vila, ainda apareciam por aqui pessoas dizendo que a obra não ia sair, que era mentira e que dali a pouco ia ser levado embora. Outros intrigavam a gente dizendo que a ligação ia ser cara e quem não pudesse pagar — na Vila a maioria dos chefes de família encontra-se sem emprego — seria cortado pela Copel. Agora está tudo aí, e não temos mais medo".

Morando há quatro anos na Vila e há dois meses presidindo a Associação, Natalino conta que "até ontem (24) eu gastava três velas por noite para iluminar a casa, e de vez em quando dormia e esquecia de apagá-las; o risco de incêndio era enorme". Livre do pesadelo, a maior preocupação de Natalino agora é "dar um jeito de conseguir trabalho para o nosso pessoal e também para mim". Casado, ele tem cinco filhos e vive de pequenos serviços eventuais como pedreiro.

EMPREGADOS ADMITIDOS NO PERÍODO DE 15 DE SETEMBRO

NOME	CARGO	LOTAÇÃO	NOME	CARGO	LOTAÇÃO	NOME	CARGO	LOTAÇÃO
Messias Antonio de Oliveira	Aux. Téc. Manut. Elétrica	STR/CTRP/DVSL	Claudecir Rodrigues	Ajud. de Eletricista	SRM/DPV/1	José Carlos Fagundes	Ajud. de Eletricista	SRV/DPV/DVRR
Luclano Martino Vieira	Aux. Téc. Distribuição I	SRC/CTRP/DVSL	João B. de Souza Filho	Ajud. de Eletricista	SRM/DPV/1	João Luiz da Silva	Ajud. de Eletricista	SRV/DPV/DZ/STDI
Lujo Lourival A. Neto	STR/CTRP/DVSL		Nicolas M. de Maio	Ajud. de Eletricista	SRM/DPV/1	Edson Luiz de Souza	Ajud. de Eletricista	SRV/DPV/AVDRG
Alexandre Pedro de Sousa	Analista de Sist. Junior	SSP/DPV/DVSS	Herimias Mokkiss	Fiscal de Construção III	SOT/DPLT/DVLM	Marcelo Elirmino Filho	Ajud. de Eletricista	SRV/DPV/AG/LNA
Luciana A. F. Chome	Analista de Sist. Junior	SSP/DPV/DVSS	Edmilson Chevelier	Ajud. de Eletricista	SRM/DPV/1	Daniel Nadai	Ajud. de Eletricista	SRM/DPV/DV/AGV/VI
José Ernesto M. Gueariz	SSP/DPV/DVSS		Antonio Noel Medeiros	Guarda de Segurança	STR/CTV/DVMP	Carlos Alberto Rodrigues	Ajud. de Eletricista	SRM/DPV/1/AG/VP/1
Adriano Xavier de Lima	SRM/DPV/DVSS		Ovaldo Martins	Ajud. de Eletricista	SRM/EDUMU	Aux. de Escritório III	SRV/DPV/AGV/1	
Luciano Hiedmi Kuruma	SRM/DPV/DVSS		Sérgio F. da Silva	Ajud. de Eletricista	SRM/EDUMU	Izabel Alves de Souza	Ajud. de Eletricista	SRV/DPV/AGV/1
Cabeli Ciro Hinkel	Ajud. Oper. de US e SE	STR/CTRC/DVOP	Valdemir Duma	Ajud. de Eletricista	SRV/DPV/AGCEL	João Paulo de Oliveira	Ajud. de Eletricista	SRV/DPV/DVRR
João Carlos Telegnaki	Ajud. Oper. de US e SE	SSP/DPV/DVSS	Clelio F. de Cunha	Aux. de Escritório III	SRV/DPV/AGCEL	Enilson Paesguilim	Técnico de Projetos II	SRM/DPV/AGV/1
João Fernando Fadel	Analista de Sist. Senior	SSP/DPV/DVSS	Alain Sales	Ajud. de Eletricista	SRM/EDUMU	Jonilson Pereira Garcia	Aux. de Escritório III	SRV/DPV/DVRR
Oscar Tejuki Inai	Analista de Sist. Senior	SSP/DPV/DVSS	Carlos Roberto Baun	Ajud. de Eletricista	SRM/EDUMU	Carlos Roberto Vriesman	Eng. Eletricista VII	SRM/DPV/AGV/1
João Gouveia Fracó	Motorista I	SSP/DPV/DVSS	Wagner L. Blum Lamin	Aux. de Escritório III	SRV/DPV/AGCPO	Luiz Carlos de Almeida	Ajud. de Eletricista	STR/CTV/AGV/LNA
Hamilton Martins	Analista de Sist. Plano	SSP/DPV/DVSS	Marcos Boving	Aux. de Escritório III	OEP	Mário Luiz Linhares	Ajud. de Eletricista	STR/CTV/DVSL
Izaltino Celeste	Ajud. de Eletricista	SRL/DPV/DVRR	João Paulo Queiroz	Desenhista II	SOT/DPEA/DV/VCV	Leocir Antonio Zaffari	Ajud. de Eletricista	STR/CTV/DVME/SMS
Waldin Venturilli	Ajud. de Eletricista	SRL/EDAPA/AGV	Marcos Antonio Guarnia	Aux. de Escritório III	SRV/DPV/1	Luiz Carlos de Almeida	Ajud. de Eletricista	STR/CTV/DVME/SMLT
João S. do Nascimento	Ajud. de Eletricista	SRM/EDCPO	Hamilton L. dos S. Andrade	Ajud. de Eletricista	SRC/AGTA/DVLL	Armando Macena de Lima	Ajud. de Eletricista	STR/CTV/DVME/SMLT
Luiz Carlos Monti	Aux. Téc. Distribuição I	SRM/EDUMU	Milton Nogima	Aux. de Escritório III	SRL/DPV/AGIBP	Valdeir Garbin	Ajud. de Eletricista	STR/CTV/DVSL/OFME
Luiz Carlos dos Santos	Guarda de Segurança	STR/CTV/DVMP	Gabriel José Pedro	Ajud. de Eletricista	SRL/DPV/AGIBP	Luiz Carlos Mendes	Aux. Manut. Instalações II	STR/CTV/DVSL/SMS
Edson B. M. Falcão	Aux. Téc. Distribuição I	SRP/DPV/DVRR	Antonio Noel Medeiros	Aux. de Escritório III	SRV/DPV/AGV/1	Sebastião Ferreira	Ajud. de Eletricista	SRV/DPV/DVRR
Murillo S. Kingenfans	Aux. Téc. Distribuição I	SRP/DPV/DVRR	Cassio David da Silva	Aux. de Escritório III	SRV/DPV/AGV/1	Otoniel Siqueira Barbosa	Ajud. de Eletricista	SRV/DPV/DZ/STDI
Aleyr de Castro R. Santos	Engenheiro Civil I	DEC	Sérgio Luiz Tise	Aux. de Escritório III	SFI/DPC/DVCL	Rafael Sanchez Neto	Ajud. Oper. US e SE	STR/CTV/DVOP
Edson B. M. Falcão	Téc. de Administração IV	SSP/DPV/DVSS	Henrique Luiz Scremin	Desenhista Copista	SEP/DPV/1	Gilso Luiz Desodato	Ajud. de Eletricista	STR/CTV/AGV/LNA
Marcos Antonio Zandoná	Analista de Sist. Plano	SAD/DPV/DVAS	Lourival Wolkning Martins	Ajud. de Eletricista	SRC/DPV/DVOS	Paulo Roberto C. Roman	Aux. de Escritório III	STR/CTV/DVME
Cidáudio Stevan Luiz	Ajud. de Eletricista	SRL/DPV/DVRR	Antonio R. Perciato	Ajud. de Eletricista	SRC/DPV/DVOS	Valdeci Gomes da Costa	Ajud. de Eletricista	SRV/DVRR/EDMRR
Adalberto de Oliveira	Aux. Téc. Man. Inst. Especial II	STR/CTV/DVLE	Lucizina F. Prates	Aux. de Escritório III	SRV/DPV/AGPTO	Gilson Fioravante Kavalco	Eng. Eletricista V	SRV/DPV/DVRR
Waldin Venturilli	Ajud. Oper. de US e SE	STR/CTV/DVLE	Edson Luiz de A. Ochoa	Aux. de Escritório III	SAD/DPV/DVMS	Jair Anzilino de Souza	Ajud. de Eletricista	SRV/DPV/DZ/STDI
Olmar H. Azo Monjan	Ajud. de Eletricista	SRM/EDV/1/AGV/1	Ricardo Luiz Signori	Aux. de Escritório III	SRV/DPV/AGV/1	Apresido Marques	Ajud. de Eletricista	SRV/DPV/DZ/STDI
Elbe Antonio Hauser	Laborista	SRM/EDV/1/AGV/1	Edson Luiz de A. Ochoa	Aux. de Escritório III	SRV/DPV/AGV/1	William José Tutyans	Ajud. de Eletricista	SRV/DPV/DZ/STDI
Arnaldo Terra Viniceto	Ajud. de Eletricista	SRL/DPV/AGV/1	Marileia de Oliveira	Aux. de Escritório III	SRV/DPV/AGV/1	Jairés Caldart	Aux. de Escritório III	SRV/DPV/DZ/STDI
Marcos A. Buzarelli	Ajud. de Eletricista	SRL/DPV/AGV/1	Márcia Botton	Aux. de Escritório III	SRV/DPV/AGV/1	Paulo Cesar W. de Freitas	Ajud. de Eletricista	STR/CTV/DVSL/SMLT
Sérgio Bernardes Mendes	Desenhista Copista	SRL/DPV/AGV/1	Wilson Carlos Ayres	Desenhista Copista	SRC/AGTA/DVLL	Alvaro Aurelio Vilei	Ajud. Oper. US e SE	SRV/DPV/DZ/STDI
Maassaya Noda	Ajud. de Eletricista	SRL/DPV/AGV/1	Vladimir Santos Dabell	Eng. Eletricista VII	SRC/AGTA/DVLL	Maurício Rosa Pimenta	Aux. de Eletricista	SRC/DPV/AGV/1
João A. de Carvalho	Ajud. de Eletricista	SRL/DPV/AGV/1	Daniel Guilherme Anunes	Aux. de Escritório III	SSE/DPV/DVCH	Juaci Gonçalves Silva	Aux. de Eletricista	SRV/DPV/DZ/STDI
Paulo Roberto F. de Godoy	Analista de Sist. Plano	SAD/DPV/DVAS	Edson Luiz de A. Ochoa	Aux. de Escritório III	SSE/DPV/DVCH	Miguel da Silva Santos	Ajud. de Eletricista	SRV/DPV/DZ/STDI
Paulo Cesar Conforto	Motorista I	SSU/DPV/DVSS	Marileia de Oliveira	Aux. de Escritório III	SSE/DPV/DVCH	Edson Benoit Brizola	Aux. de Eletricista	SRV/DPV/DZ/STDI
Norberto Assis Fraugas	Aux. Oper. de US e SE	STR/CTV/DVOP	Wilson Carlos Ayres	Desenhista Copista	SRC/AGTA/DVLL	Jorge Renato dos Santos	Ajud. Oper. US e SE	STR/CTV/DVOP
Edson B. M. Falcão	Aux. de Escritório III	SAD/DPV/DVAS	Vladimir Santos Dabell	Eng. Eletricista VII	SRC/AGTA/DVLL	Alexandre de Souza	Aux. de Eletricista	SRV/DPV/DZ/STDI
Sérgio Renato D. Machado	Aux. de Escritório III	SAD/DPV/DVAS	Yvone T. de Lima	Téc. Sist. Elétrón. Junior	SSE/DPV/DVCH	Edson Benoit Brizola	Aux. de Eletricista	SRV/DPV/DZ/STDI
Ruth Helena Riboski	Aux. de Escritório III	SAD/DPV/DVAS	José Ricardo Manfron	Aux. de Eletricista	SSE/DPV/DVCH	Edson Benoit Brizola	Aux. de Eletricista	SRV/DPV/DZ/STDI
João Emilio Kanning	Aux. Téc. Man. Inst. Ens. II	STR/CTV/DVLE	Hirno José de Oliveira	Ajud. Oper. de US e SE	SSE/DPV/DVCH	Nair Mitsuko S. Yamamoto	Aux. de Escritório III	SRV/DPV/DZ/STDI
Roberto de O. Nascimento	Aux. Téc. de Medição I	SRM/EDCPO	Gerison Carrazza	Ajud. Oper. de US e SE	SSE/DPV/DVCH	Darci Gonzatti	Aux. de Escritório III	SRV/DPV/DZ/STDI
Roberto C. de O. Pinto	Aux. Téc. Man. Inst. Ens. II	STR/CTV/DVLE	Rogério Carlos Munhoz	Ajud. Oper. de US e SE	SSE/DPV/DVCH	Adriano de Oliveira	Ajud. de Eletricista	SRV/DPV/DZ/STDI
Silvana Remo Crealla	Aux. de Eletricista	SRM/EDCPO	Dorca de C. Cavalcante	Aux. de Escritório III	SSE/DPV/DVCH	Edson Benoit Brizola	Aux. de Eletricista	SRV/DPV/DZ/STDI
Nazio N. Dias Junior	Aux. de Escritório III	SAD/DPV/DVAS	Termino de Todeschini	Aux. de Escritório III	SSE/DPV/DVCH	Edson Benoit Brizola	Aux. de Eletricista	SRV/DPV/DZ/STDI
Inesete de Fátima Mattos	Ajud. de Eletricista	SRL/EDAPA/AGV	Edson C. Busch	Aux. de Escritório III	SSE/DPV/DVCH	Edson Benoit Brizola	Aux. de Eletricista	SRV/DPV/DZ/STDI
Américo A. Galon	Ajud. de Eletricista	SRL/EDAPA/AGV	Mariae Léo	Aux. de Escritório III	SSE/DPV/DVCH	Edson Benoit Brizola	Aux. de Eletricista	SRV/DPV/DZ/STDI
Marcos Antonio Albe	Ajud. de Eletricista	SRL/EDAPA/AGV	Marcos A. R. Massaro	Eng. Eletricista VII	SSE/DPV/DVCH	Edson Benoit Brizola	Aux. de Eletricista	SRV/DPV/DZ/STDI
Valdeir Vicente	Ajud. de Eletricista	SRL/EDAPA/AGV	Valmor Lúcio Espindola	Téc. Sist. Elétrón. Junior	SSE/DPV/DVCH	Edson Benoit Brizola	Aux. de Eletricista	SRV/DPV/DZ/STDI
Damar Alves Moreira	Ajud. de Eletricista	SRL/EDAPA/AGV	Froglério Carneiro Alves	Aux. de Escritório III	SSE/DPV/DVCH	Edson Benoit Brizola	Aux. de Eletricista	SRV/DPV/DZ/STDI
João Elias	Ajud. de Eletricista	SRL/EDAPA/AGV	Alvaro José Santos	Ajud. Oper. de US e SE	SSE/DPV/DVCH	Edson Benoit Brizola	Aux. de Eletricista	SRV/DPV/DZ/STDI
Ademir C. da Rosa	Ajud. de Eletricista	SRL/EDAPA/AGV	Mariae Kuskabe	Aux. de Escritório III	SSE/DPV/DVCH	Edson Benoit Brizola	Aux. de Eletricista	SRV/DPV/DZ/STDI
Marcos Ricardo Deretti	Ajud. de Eletricista	SRL/EDAPA/AGV	Luiz F. Straube Medeiros	Ajud. de Eletricista	SSE/DPV/DVCH	Edson Benoit Brizola	Aux. de Eletricista	SRV/DPV/DZ/STDI
Edson B. M. Falcão	Aux. de Escritório III	SAD/DPV/DVAS	Roberto P. de S. Jr.	Eng. Eletricista VII	SSE/DPV/DVCH	Edson Benoit Brizola	Aux. de Eletricista	SRV/DPV/DZ/STDI
Ademir C. da Rosa	Ajud. de Eletricista	SRL/EDAPA/AGV	Ernani Moura Amaral Filho	Ajud. de Eletricista	SSE/DPV/DVCH	Edson Benoit Brizola	Aux. de Eletricista	SRV/DPV/DZ/STDI
Marcos Alberto Soares	Analista de Sist. Junior	SSP/DPV/DVSS	Christovão C. de V. P. Jr.	Eng. Eletricista VII	SSE/DPV/DVCH	Edson Benoit Brizola	Aux. de Eletricista	SRV/DPV/DZ/STDI
Luiz F. de Miranda	Aux. de Escritório III	SAD/DPV/DVAS	Edson C. Busch	Aux. de Escritório III	SSE/DPV/DVCH	Edson Benoit Brizola	Aux. de Eletricista	SRV/DPV/DZ/STDI
Maísa Justina Paupitz	Ajud. Operador de US e SE	STR/CTV/DVOP	Mariae Léo	Aux. de Escritório III	SSE/DPV/DVCH	Edson Benoit Brizola	Aux. de Eletricista	SRV/DPV/DZ/STDI
Luiz F. de Miranda	Aux. de Escritório III	SAD/DPV/DVAS	Marcos A. R. Massaro	Eng. Eletricista VII	SSE/DPV/DVCH	Edson Benoit Brizola	Aux. de Eletricista	SRV/DPV/DZ/STDI
João Carlos Esteche	Ajud. de Eletricista	SRL/EDAPA/AGV	Valmor Lúcio Espindola	Téc. Sist. Elétrón. Junior	SSE/DPV/DVCH	Edson Benoit Brizola	Aux. de Eletricista	SRV/DPV/DZ/STDI
João Luiz A. Costa	Ajud. de Eletricista	SRL/EDAPA/AGV	Froglério Carneiro Alves	Aux. de Escritório III	SSE/DPV/DVCH	Edson Benoit Brizola	Aux. de Eletricista	SRV/DPV/DZ/STDI
Norberto R. de Souza	Ajud. de Eletricista	SRL/EDAPA/AGV	Alvaro José Santos	Ajud. Oper. de US e SE	SSE/DPV/DVCH	Edson Benoit Brizola	Aux. de Eletricista	SRV/DPV/DZ/STDI
Luiz Fernando Caratti	Ajud. de Eletricista	SRL/EDAPA/AGV	Mariae Kuskabe	Aux. de Escritório III	SSE/DPV/DVCH	Edson Benoit Brizola	Aux. de Eletricista	SRV/DPV/DZ/STDI
Sidney Pelomares Rufino	Ajud. de Eletricista	SRL/EDAPA/AGV	Luiz F. Straube Medeiros	Ajud. de Eletricista	SSE/DPV/DVCH	Edson Benoit Brizola	Aux. de Eletricista	SRV/DPV/DZ/STDI
Silmar José Paulo	Fiscal de Construção III	SRP/DPV/1	Roberto P. de S. Jr.	Eng. Eletricista VII	SSE/DPV/DVCH	Edson Benoit Brizola	Aux. de Eletricista	SRV/DPV/DZ/STDI
João Carlos Chroz	Analista de Sist. Plano	SSP/DPV/DVSS	Edson C. Busch	Aux. de Escritório III	SSE/DPV/DVCH	Edson Benoit Brizola	Aux. de Eletricista	SRV/DPV/DZ/STDI
Hélio Gabriel Cibroni	Analista de Sist. Plano	SSP/DPV/DVSS	Mariae Léo	Aux. de Escritório III	SSE/DPV/DVCH	Edson Benoit Brizola	Aux. de Eletricista	SRV/DPV/DZ/STDI
Edson B. M. Falcão	Aux. de Escritório III	SAD/DPV/DVAS	Marcos A. R. Massaro	Eng. Eletricista VII	SSE/DPV/DVCH	Edson Benoit Brizola	Aux. de Eletricista	SRV/DPV/DZ/STDI
Carlos Alberto Procprio	Ajud. de Eletricista	SRL/EDAPA/AGV	Valmor Lúcio Espindola	Téc. Sist. Elétrón. Junior	SSE/DPV/DVCH	Edson Benoit Brizola	Aux. de Eletricista	SRV/DPV/DZ/STDI
Maria Rita B. Lacerai	Aux. de Escritório III	SAD/DPV/DVAS	Froglério Carneiro Alves	Aux. de Escritório III	SSE/DPV/DVCH	Edson Benoit Brizola	Aux. de Eletricista	SRV/DPV/DZ/STDI
João Carlos Esteche	Ajud. de Eletricista	SRL/EDAPA/AGV	Alvaro José Santos	Ajud. Oper. de US e SE	SSE/DPV/DVCH	Edson Benoit Brizola	Aux. de Eletricista	SRV/DPV/DZ/STDI
Edson B. M. Falcão	Aux. de Escritório III	SAD/DPV/DVAS	Mariae Kuskabe	Aux. de Escritório III	SSE/DPV/DVCH	Edson Benoit Brizola	Aux. de Eletricista	SRV/DPV/DZ/STDI
Abel Roque Gonçalves	Ajud. de Eletricista	SRL/EDAPA/AGV	Luiz F. Straube Medeiros	Ajud. de Eletricista	SSE/DPV/DVCH	Edson Benoit Brizola	Aux. de Eletricista	SRV/DPV/DZ/STDI
Paulo Fisco	Ajud. de Eletricista	SRL/EDAPA/AGV	Roberto P. de S. Jr.	Eng. Eletricista VII	SSE/DPV/DVCH	Edson Benoit Brizola	Aux. de Eletricista	SRV/DPV/DZ/STDI
Eveline Abramovici Pilotto	Aux. de Escritório III	SAD/DPV/DVAS	Edson C. Busch	Aux. de Escritório III	SSE/DPV/DVCH	Edson Benoit Brizola	Aux. de Eletricista	SRV/DPV/DZ/STDI
João Carlos Esteche	Ajud. de Eletricista	SRL/EDAPA/AGV	Mariae Léo	Aux. de Escritório III	SSE/DPV/DVCH	Edson Benoit Brizola	Aux. de Eletricista	SRV/DPV/DZ/STDI
Antonio Celso Ochoiski	Ajud. Oper. de US e SE	STR/CTV/DVOP	Marcos A. R. Massaro	Eng. Eletricista VII	SSE/DPV/DVCH	Edson Benoit Brizola	Aux. de Eletricista	SRV/DPV/DZ/STDI
Roberto H. Iuado	Ajud. de Eletricista	SRL/EDAPA/AGV	Valmor Lúcio Espindola	Téc. Sist. Elétrón. Junior	SSE/DPV/DVCH	Edson Benoit Brizola	Aux. de Eletricista	SRV/DPV/DZ/STDI
Edson B. M. Falcão	Aux. de Escritório III	SAD/DPV/DVAS	Froglério Carneiro Alves	Aux. de Escritório III	SSE/DPV/DVCH	Edson Benoit Brizola	Aux. de Eletricista	SRV/DPV/DZ/STDI
Gilson Cesar de Oliveira	Aux. de Escritório III	SAD/DPV/DVAS	Alvaro José Santos	Ajud. Oper. de US e SE	SSE/DPV/DVCH	Edson Benoit Brizola	Aux. de Eletricista	SRV/DPV/DZ/STDI
Elcio Herbet	Ajud. Oper. de US e SE	STR/CTV/DVOP	Mariae Kuskabe	Aux. de Escritório III	SSE/DPV/DVCH	Edson Benoit Brizola	Aux. de Eletricista	SRV/DPV/DZ/STDI
Jarbas Kercher Nobre	Ajud. de Eletricista	SRL/EDAPA/AGV	Luiz F. Straube Medeiros	Ajud. de Eletricista	SSE/DPV/DVCH	Edson Benoit Brizola	Aux. de Eletricista	SRV/DPV/DZ/STDI
João Alberto Ribeiro	Aux. de Escritório III	SAD/DPV/DVAS	Roberto P. de S. Jr.	Eng. Eletricista VII	SSE/DPV/DVCH	Edson Benoit Brizola	Aux. de Eletricista	SRV/DPV/DZ/STDI
Ademir L. de Araújo Jr	Ajud. Operador US e SE	STR/CTV/DVOP	Edson C. Busch	Aux. de Escritório III	SSE/DPV/DVCH	Edson Benoit Brizola	Aux. de Eletricista	SRV/DPV/DZ/STDI
Odair Marchiori	Aux. de Escritório III	SAD/DPV/DVAS	Mariae Léo	Aux. de Escritório III	SSE/DPV/DVCH	Edson Benoit Brizola	Aux. de Eletricista	SRV/DPV/DZ/STDI
João Carlos Esteche	Ajud. de Eletricista	SRL/EDAPA/AGV	Marcos A. R. Massaro	Eng. Eletricista VII	SSE/DPV/DVCH	Edson Benoit Brizola	Aux. de Eletricista	SRV/DPV/DZ/STDI
Deivair Barbosa de Brito	Ajud. de Eletricista	SRL/EDAPA/AGV	Valmor Lúcio Espindola	Téc. Sist. Elétrón. Junior	SSE/DPV/DVCH	Edson Benoit Brizola	Aux. de Eletricista	SRV/DPV/DZ/STDI

DIA DA SECRETÁRIA



Todas as secretárias da Empresa receberam, dos respectivos gerentes, em 30 de setembro, uma mensagem do presidente da Copel Ary Queiroz e um botão de rosa — uma homenagem de significado em seu dia comemorativo. Na foto, registramos a entrega da mensagem a Inês Ferreira — aqui representando todas as secretárias da Empresa, feita pelo Superintendente Regional de Maringá, Maurício Massaud.

UMA AVE RARA É DESCOBERTA

Uma pesquisa para levantar a composição da fauna da mata atlântica acabou por descobrir, na área de reserva florestal da usina Guaricana, um exemplar de uma das mais raras aves brasileiras.

Trata-se do *Onychorhynchus coronatus*, vulgarmente denominado de "lecre", ou "papa-moscas-real", que pertence à ordem dos Passeriformes e à família dos Tyrannídeos, que está representada no Estado do Paraná por mais de

50 espécies diferentes.

Esta ave de coloração geral marrom é famosa por possuir um penacho nupcial, de cor vermelha, que é erigido em determinadas circunstâncias apresentando a forma de um leque.

A localização desta ave foi possível graças a um convênio firmado pela Copel (Departamento de Ecologia) e a Prefeitura Municipal de Curitiba, (através da Divisão de Zoologia do Departamento de Parques e Praças), a fim de se reali-

APUCARANINHA



Uma festa com bolo, refrigerantes e baile de confraternização marcou a passagem do dia dos pais na Usina de Apucarantina. José Catisti e o filho José Carlos Catisti, ambos empregados da Empresa, simbolizando uma geração nascida na própria Copel, cortam

o bolo comemorativo.

Em setembro foi inaugurado o novo parque infantil na vila residencial da Usina Apucarantina. A criança não poupou energia nas diversas paradas para mostrar a felicidade, num gesto de agradecimento pelo presente concedido pela Copel.

APRENDER CULTIVANDO



O professor Ismael Martins que ministra aulas de "Técnicas Agrícolas" vem desenvolvendo, junto com os alunos da 5ª série da Escola Hiran Rolin Lamas, da Usina Governador Parigot de Souza, uma horta didática visando transmitir conhecimentos técnicos de horticultura.

A produção da horta (mamão, banana, mandioca, batata-doce, chuchu, maracujá, alface, couve-brócolis, couve comum, mostarda, repolho, cenoura, abóbora, agrião, couve-flor, yagem, pepino e ervilha) além de ser utilizada na própria cantina da escola servindo de merenda para os alunos, destina-se também à hospedaria da Copel e outra parte

é vendida aos moradores da vila residencial. Com a arrecadação são adquiridas novas sementes.

BIBLIOTECA

ARQUITECTURA
CASTRO, A. & GASPARIAN, D. M. e C. Arquivística = técnica, arquivologia = ciência. 1985. 253 p.

ECONOMIA
BRDE. Desenvolvimento das pequenas e médias empresas industriais na região sul: subsídios para uma política de apoio. 1985. 125 p.
BRDE. O planejamento e os pré-investimentos na região sul. 1985. 95 p.

ENGENHARIA ELÉTRICA, ELETRÔNICA

BAPTISTA, G. N. Parâmetros em sistemas de potência. 1985. 92 p.
BRAGA, N. O. Influência da impedância da fonte na característica MHO dos relés eletrônicos: efeitos de distância direcionais de terra. 1984. 158 p.

FORNE ALTERNATIVA DE ENERGIA
BRDE. Carvão mineral na região sul. 1984. 56 p.
BRDE. Diagnóstico setorial do álcool na região sul. 1984. 56 p.

PROCESSAMENTO DE DADOS, COMPUTADORES
COMPUTERWORLD DO BRASIL. Anuário de informática. DN 85/86. 1985. 334 p.
COPEL. SSP. DPSS. DVSA. Treinamento em DCF (script). 1984. 76 p.
DAMKE, M. Sistemas operacionais para microcomputadores. 1983. 244 p.

GUIMARÃES, C. Princípios de sistemas operacionais. 4. ed. 1985. 222 p.

MARTIN, J. D. McCLURE, C. Uma avaliação das metodologias estruturadas de análise e projeto. s.d. 224 p.
MENASCÉ, D. A. & SCHWABE, D. Redes de computadores: aspectos técnicos e operacionais. 1984. 160 p.

SIMONS, G. L. Introdução ao processamento de textos. 1984. 210 p.

VELOSO, P. E. ali. Estruturas de dados. 1985. 228 p.
WARNIER, J. D. LCS - Lógica de construção de sistemas: um método de organização de bases de dados. 1985. 191 p.

DVBI - Rua 13 de Maio, 616 Curitiba - Paraná
Telefone: 222-2782 - Ramais 131 e 132

Consulte a Biblioteca para suas necessidades de informação:
— empréstimo das publicações relacionadas acima ou outras;
— circulação de revistas;
— consulta local, por telefone ou telex;
— execução de pesquisas;
— acesso, via terminal, ao banco de dados econômico e de recuperação de informações bibliográficas.

JOÃO DE BARRO O NOVO INTERESSADO NO CLIC RURAL



O Superintendente Regional de Maringá, Maurício Massaud, conhecido como um dos maiores entusiastas do Programa de Eletrificação Rural, faz questão de atender, indistintamente, todos os interessados a participarem dos benefícios proporcionados pela eletrificação. O curioso é que, ultimamente, apareceu um novo interessado. Trata-se do "Seu João de Barro" que está gostando das obras do Clic Rural e até

já construiu sua casa sobre uma estrutura implantada na região de Maringá. "Seu João" até que está certo, pois a COPEL jamais irá desajustá-lo ou executá-lo por inadimplência.

Massaud entende que o Clic Rural é de todos os paranaenses e recomendou ao seu pessoal que evite qualquer tipo de desagrado aos usuários, mesmo não sendo, exclusivamente, de energia elétrica.

SUBESTAÇÕES MANUTENÇÃO COM LINHA VIVA



Hora da prática: antes de iniciar um trabalho, o bom planejamento da tarefa.

(Clóvis Vissoci, correspondente)

No período de 29 de julho a 6 de setembro foi desenvolvido no Centro de Transmissão de Maringá o Primeiro Curso de Linha Viva em Subestação. Coordenado por Toshikatsu Hanai, foram instrutores Tyto Martins Bianeck, Deolindo de P. Bandeira Filho e Paulo Henrique W. Bastos, que treinaram Antonio L. da Silva, Aparecido Rodolfo de Carvalho, Deraldo S. Pincelli, Francisco R. Gonçalves, Jairo Lucas de Andrade, Lucílio F. do Nascimento, José Leal de O. Sobrinho, Olfívio Penteado e Sergio Lopes.

APRIMORAMENTO

Acompanhar o constante aprimoramento no fornecimento de energia elétrica, onde a qualidade e continuidade são fatores importantes, faz com que a técnica de manutenção com linha viva, já amplamente dominada em serviços de manutenção em distribuição e transmissão, seja in-

troduzida em serviços de manutenção de equipamentos energizados em subestações.

A utilização da técnica de linha viva reduziu consideravelmente o número de interrupções programadas em linhas de transmissão e distribuição, a ponto dos desligamentos em fins de semana serem considerados coisa rara na Empresa.

Em subestações, todavia, a situação é bem mais complexa e os serviços executados com instalações obrigatoriamente desligadas originam programações constantes em fins de semana, sobrecarregando o pessoal da manutenção e prejudicando a qualidade da energia fornecida, com constantes desligamentos ou "piscações" para manobras no Sistema.

Esta situação, que tende a agravar-se com o aumento do número dos equipamentos instalados além de seu melhor aproveitamento devido a existência dos recursos destinados a novos investimentos, coloca-se um verdadeiro desafio, razão pela qual o DPDP, em conjunto com a STR/DVLT, desenvolveu o Curso de Manutenção com Linha Viva em Subestação.

HISTÓRICO

As primeiras intervenções das equipes de linha viva em SE's ocorreram em situações de emergência, onde os seus componentes, aproveitando as técnicas adquiridas nos cursos de LT's e com muita criatividade, desenvolveram e adaptaram, ferramentas e métodos de trabalho que possibilitam a execução de uma grande gama de manutenção; mas devido a grande diferença existente entre o trabalho em LT e SE's, os componentes da equipe estavam trabalhando, muitas vezes, sem saber dos riscos existentes quando se trabalha com equipamentos energizados.

Sendo a Copel, pioneira entre as concessionárias de energia elétrica nesse tipo de treinamento, o curso LVSE foi desenvolvido aproveitando-se as técnicas já existentes nas próprias equipes, a experiência de seus instrutores nas áreas de distribuição e transmissão, bem como a introdução no treinamento de conhecimentos essenciais para esse tipo de trabalho, como: tecnologia de equipamentos, diagramas elétricos, operação de equipamentos, segurança do trabalho em subestações, e prática com linha viva em subestações até 230 kV.

Com a técnica de manutenção com linha viva, encontramos a integração perfeita do Trabalho com a Segurança, pois sem essa união é absolutamente impossível qualquer trabalho. Possibilita ainda que se trabalhe em dias normais da semana, evitando-se horas extras além de proporcionar a folga dos funcionários no fim de semana.

TORNEIO DAS AGÊNCIAS

Foi realizado no dia 21 de setembro passado, em Santo Antonio da Platina, o 1º Torneio de Futebol Suíço das Agências do Norte Pioneiro, que contou com a participação de equipes de Cornélio Procopio, Bandeirantes, Santo Antonio da Platina e Siqueira Campos. Os jogos foram realizados na Associação Banestado e tiveram os seguintes resultados: Siqueira 4 x Cornélio 0; Bandeirantes 1 x Santo Antonio 0; Cornélio 3 x Santo Antonio 0 e Siqueira Campos 5 x Bandeirantes 1.

Dessa forma Siqueira Campos sagrou-se Campeã, seguida de Cornélio Procopio em 2º, Bandeirantes em 3º e Santo Antonio da Platina em 4º lugar. A equipe vencedora, dirigida pelo técnico Ademir, jogou com Jorge Li, Osmail, Tominho, José Costa, José Carlos, Devaldis, Adair, Jias Boas e Valderi.

Ao final, atletas e torcedores participaram de concorrido churrasco regado a chopp, que deve repetir-se no próximo ano, passando a constar do calendário esportivo dos empregados do Norte Pioneiro.

INCÊNDIO NA SERRA. FAUNA E FLORA DEVIAM SER SALVAS A QUALQUER CUSTO

A participação de empregados da Copel no combate ao incêndio na Serra do Mar, em agosto, foi significativa e merecedora de elogios pela disposição, abnegação e trabalho em favor de causas preservacionistas. Recebemos relatório do pessoal do Centro de Transmissão de Curitiba, assinado por Antonio Fernando Buch, contendo das dificuldades, das proezas e do companheirismo das equipes da Empresa, Polícia Florestal, Corpo de Bombeiros e Associação de Piraquara que lutaram no combate ao incêndio no período de 24 a 31 de agosto último.

Foram cerca de 130 homens trabalhando incansavelmente contra o fogo para evitar o que poderia ser um desastre ecológico numa grande área do Parque Marumbi, na Serra do Capivari, e preservar a Linha de Transmissão de 230 kV (Usina Governador Parigot de Souza-Subestação Pilarzinho), uma de 34,5 kV e as instalações de uma repetedora da Embratel.

Da Copel, fizeram parte dos trabalhos os empregados Adair Bertoldo, Antonio Fernando Buch, Cláudio Michalowski, Dimas M. Galvão, Hermes de Almeida Pinto Filho, João Cardoso Gomes, Jurandir Carzino, Leonides F. da Silva, José Carlos Freitas, Paulo Araújo, Valter C. Moreira (do CTRC), e Cláudio Anginski, Irineu Ropelatto, Jorge Henequin, Valdemar da Rocha (da DVL/DPMT).

A seguir, alguns excertos do relatório:

"... Uns três quilômetros do Posto de Comando.

Foi neste local que aconteceu o único acidente desta operação, que por ironia da situação colheu um bombeiro. Estavam no local nossos funcionários auxiliando um sargento, pois ainda havia muitos brasidos e necessitava que se realizasse o rescaldo. Onde eles trabalhavam era uma rampa íngreme sujeita a deslizamentos, mas trabalhavam com certa segurança pois estavam sob o comando do sargento. Repentinamente um tronco rolou e no caminho atingiu o bombeiro, que despençou de 35 metros para baixo da encosta, somente parando quando se enroscou. O sargento neste acidente teve o seu tornozelo quebrado e necessitou de socorro urgente. Diante da situação, o funcionário da Copel Dimas Galvão pôs em prática o que havia aprendido nos treinamentos da CIPA: providenciou um pedaço de madeira para tala e imobilizou a perna do acidentado. Providenciada a maca com jaquetas, o bombeiro foi transportado através de um difícil e penoso caminho para o acampamento, sob o clima de tensão e gemidos. Transportado em nosso Toyota até o Hospital da PM, foi gessado e internado. E nosso funcionário retornou com um recado do médico para o Dimas: parabenizando-o pela perfeita imobilização que evitou maiores problemas na fratura, dadas as condições em que foi removido até o hospital..."

"... E como toda história tem o seu ponto cômico, esta não poderia ficar de fora. No acampamento os soldados improvisaram uma construção com restos de árvores, destinada a

ser o "rancho" dos bombeiros; muito bem construída por sinal e até com fogão de barro que funciona tão bem quanto um Continental 2001. Em certa hora da tarde, foi notada uma "correria" anormal em direção à cozinha; mas não era ainda "hora do rancho". Estava queimando a cozinha dos bombeiros... A sorte é que junto ao acampamento passava um riozinho. Disso tudo resultou um novo rescaldo total da área, onde todos participaram..."

"... Outros focos de fumaça derivavam de raízes de árvores que não queimaram; porque a brasa que se formou na raiz de uma árvore destruída, quando junta a outras conseguia queimar as raízes delas. É importante frisar que nem os bombeiros e muito menos os Copelianos arriscaram-se ao combate direto às labaredas; isto deve-se ao fato de que a estratégia traçada pelo comando era de isolar outras áreas e somente combater pequenas chamas. O calor por convenção, na terra, aquecia o solado dos coturnos de todos, as pedras estavam fumegando e a chuva de faíscas era uma ameaça aos olhos. Agredindo e destruindo árvores, queimando espécies de samambaias, orquídeas, musgos, espantando e matando a fauna, o fogo ia em frente tombando árvores cinquentenárias e centenárias que tinham suas raízes destruídas. Tanto trabalho da natureza, para ser destruído em poucas horas... É o bicho homem!..."

"... Às 5:30 hs do dia 30 o pessoal acordou, como de costume; numa manhã morna que prometia alguma chuva. Era curioso que, diariamente, todos sa-



Pausa para definir os próximos passos: Sargento Wanderley; Luiz, da Associação de Piraquara preparava-se para voltar.



Uma pose quando o fogo já estava sob controle. Pessoal da CTRC e Associação de Piraquara preparava-se para voltar.

am 'dos alojamentos e a primeira coisa que faziam era olhar o céu, na esperança de ver algumas nuvens que indicassem chuva. Nesta manhã os Copelianos foram encarregados de abrir mais um acesso aos bombeiros, devendo passar pelo cume de um morro que distava uns 3 Km da estrada..."

"... Na manhã do dia 31 procedeu-se a desmontagem do acampamento para retorno a Curitiba.

Voltamos. Mas voltamos conscientes e contentes pelo nosso trabalho, que por mais insignificante que possa ter sido, foi de importância para todos os que lá estiveram, bombeiros ou guardas florestais. Toda equipe estava orgulhosa, porque a Copel esteve lá junto aos soldados na "cara do fogo"; porque a pequena fração

de ajuda também somou contra a resistência do incêndio; porque o CTRC e os soldados evitaram uma possível devastação da flora e fauna do Parque do Marumbi. Todos ganharam, os militares, a comunidade e a Copel; até nosso companheiro José Carlos Freitas que se encontrava em férias e saiu do conforto para ir lá se "defumar". O grande espírito de colaboração entre todos semeou amizades e muita força. Temos certeza que a Copel cumpriu sua parte no socorro àquela que diante de nós é indômita, bela, sábia, misteriosa e perfeita: A NATUREZA. Mas que, sempre traída e agredida, cede diante da irracionalidade de um animal que dela depende, e que é o mais nocivo do Universo. Este animal é o tal do "Homo Sapiens"..."

Combate ao fogo. Ao fundo, o mata em chamas.



Salvar a linha de 230 kV, uma batalha vitoriosa.

SIPAT/CASCADEL

A introdução de Primeira Gincana de Segurança na Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho promovida em Cascavel, entre os dias 17 e 19 de setembro, marcou um novo êxito em termos de motivação e participação dos empregados do Oeste. Associando a execução de tarefas práticas e teóricas, dentro ou fora das atividades relacionadas a energia, a SIPAT deste ano conseguiu envolver efetivamente os cerca de 300 participantes da área de Cascavel.

Divididos em oito equipes representando as agências de Guaíra, Marechal Cândido Rondon, Toledo, Assis Chateaubriand, Cascavel, Superintendência Regional e suas respectivas áreas de atuação, os empregados vivenciaram na prática e em forma de competição os principais cuidados e conhecimentos relacionados ao fator segurança do trabalho. Através do desenvolvimento de palestras e demonstrações de primeiros socorros,

encenação de peças teatrais, transporte de acidentados, medidas de proteção contra descargas elétricas e até mesmo o simples ato de pregar um botão, os participantes da SIPAT puderam evidenciar a necessidade constante de se planejar tarefas complexas ou rotineiras.

Durante os seus três dias de duração, a SIPAT utilizou o anfiteatro do Centro Cultural "Gilberto Meyer" e o pátio do setor de transportes da empresa para dinamizar e aumentar a motivação entre os participantes.

Em anos anteriores, a SIPAT resumia-se à realização de palestras, onde o empregado figurava como um mero espectador e cujo aproveitamento, teórico por excelência, pode ser discutível. A inovação foi muito bem recebida e deve trazer um novo rumo em termos de compreensão da importância da segurança do trabalho, segundo os organizadores da SIPAT.

